



ENTRE TEXTOS E SENTIDOS: PRÁTICAS DE LEITURA CRÍTICA PARA ALÉM DO ENEM

Iasmin Vitória de Souza Melo ¹

Márcia Cristina da Silva ²

Juliano Beck de Oliveira ³

Maria Betânia da Rocha de Oliveira ⁴

RESUMO

Esta pesquisa objetiva investigar práticas pedagógicas que incentivem o protagonismo estudantil no processo de formação leitora, com foco na prova de Linguagens do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Partimos da concepção de que o trabalho com obras literárias deve ultrapassar a mera decodificação textual, estimulando a interpretação sensível, o posicionamento ético e a produção autoral dos estudantes. O estudo está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Letras “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”. A relevância da proposta reside na necessidade de ampliar o repertório cultural e discursivo dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, promovendo estratégias que favoreçam a autonomia, a expressão criativa e a reflexão sobre temas sociais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interventivo, baseada em estudo de caso, com aplicação de uma sequência didática que integra textos literários clássicos e contemporâneos relacionados a temas sociais e culturais do universo juvenil a múltiplas práticas interpretativas. Entre as ações desenvolvidas destacam-se a análise de produções discursivas, a leitura em voz alta, uso de tecnologias digitais e a culminância em uma mostra de leitura. A fundamentação teórica baseia-se em Cosson (2014), com a proposta da sequência didática no letramento literário; Rojo (2012), com a noção de letramentos múltiplos como práticas sociais; e Soares (2004), que discute o letramento como base para a participação crítica na vida pública. Soma-se a esses aportes a perspectiva de Freire (1989), que compreende a leitura como prática de libertação, quando afirma que a leitura do mundo antecede à da palavra, o que fortalece a consciência crítica e a autonomia dos leitores. Esperamos que os resultados revelem avanços na habilidade de análise dos estudantes e no uso da literatura como instrumento de expressão, escuta e transformação.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: iasmin.melo.2024@alunos.uneal.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: marcia.silva.2024@alunos.uneal.edu.br;

³ Mestrando em Letras, Professor da rede pública estadual de educação – SEDUC-2ª GE – São Miguel dos Campos. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: beckjuliano@hotmail.com;

⁴ Doutora em Letras/Estudos Literários, Professora do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, Docente de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br;





Palavras-chave: Protagonismo Juvenil, Repertório Cultural, Expressão Autoral, Práticas Discursivas, Mediação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A formação de leitores críticos e reflexivos constitui um dos pilares centrais do ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio. Em um cenário educacional marcado por avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que exige interpretação, contextualização e análise de múltiplos gêneros, torna-se imprescindível que as práticas pedagógicas ultrapassem modelos tradicionais baseados na memorização e na decodificação mecânica.

Este artigo, preparado para o Encontro Nacional de Letramentos e Ensino (ENALIC), resulta das experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – subprojeto de Letras “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Partimos do problema de que ainda são frequentes, na escola pública, práticas de leitura que não reconhecem a literatura como experiência estética, crítica e humanizadora, dificultando a articulação entre formação leitora e competências discursivas exigidas pelo ENEM.

O objetivo geral consiste em investigar práticas pedagógicas que promovam a leitura literária crítica no Ensino Médio, articulando interpretação, reflexão e análise contextual, em consonância com as exigências da prova de Linguagens. A relevância do estudo – inserida no eixo de Práticas de Linguagens – justifica-se pela necessidade de fortalecer a consciência social e discursiva dos estudantes, ampliando seu repertório e sua capacidade argumentativa (Rojo, 2012).

No cotidiano escolar, observamos estudantes que, embora jovens, demonstravam distanciamento da leitura literária e pouca confiança em suas próprias interpretações. Muitos vivenciavam realidades atravessadas por desigualdades sociais, responsabilidades familiares e pressões do vestibular, o que contribuía para uma percepção da leitura como obrigação, e não como instrumento de compreensão crítica do mundo. Inspirados por Freire (2011), entendemos que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” e que promover tal consciência pode transformar a relação dos jovens com os textos e consigo mesmos.

Assim, buscamos desenvolver estratégias que articulassem literatura, questões sociais e práticas discursivas contextualizadas, aproximando a leitura do universo vivido pelos estudantes e contribuindo para sua formação crítica e cidadã.





METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interventivo, configurando-se como um estudo de caso. A escolha dessa abordagem justifica-se pela natureza do objeto investigado, uma vez que buscamos compreender processos, comportamentos e percepções que emergem no cotidiano escolar e se manifestam de forma contextualizada. Conforme Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa qualitativa preocupa-se com os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, privilegiando a profundidade interpretativa em detrimento da quantificação dos dados. Nesse sentido, a opção pelo estudo de caso permitiu acompanhar de maneira detalhada as práticas pedagógicas e os efeitos das intervenções mediadas pelo letramento literário em turmas específicas do Ensino Médio.

O campo empírico da pesquisa abrangeu duas turmas do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira, localizada no município de São Miguel dos Campos, em Alagoas. Essa escolha decorreu tanto da parceria estabelecida com a escola no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) quanto da relevância pedagógica desse grupo para o estudo, dada sua proximidade com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os estudantes encontravam-se em um momento crucial de preparação para avaliações externas, o que tornou ainda mais pertinente investigar como práticas de leitura literária crítica podem contribuir para o desenvolvimento das competências exigidas por esse exame.

Os procedimentos metodológicos compreenderam diferentes etapas articuladas entre si, iniciando-se pela **revisão bibliográfica e análise documental**, etapa dedicada ao levantamento das bases teóricas sobre letramento, letramento literário, multiletramentos, leitura crítica e ensino de literatura. Além disso, houve a análise da Matriz de Referência do ENEM para identificar as competências e habilidades de Linguagens que poderiam ser mobilizadas pelo trabalho com obras literárias e textos multimodais. Essa etapa forneceu o embasamento necessário para a elaboração das intervenções, permitindo que as atividades dialogassem tanto com a dimensão estética da literatura quanto com as exigências avaliativas contemporâneas.

A segunda etapa consistiu na **observação participante e nos registros em diários de bordo**, realizados entre abril e setembro de 2025. A observação participante permitiu o





envolvimento direto das pesquisadoras nas aulas, possibilitando uma compreensão sensível e contextualizada das interações entre professor, bolsistas e estudantes. Os diários de bordo, por sua vez, registraram percepções, comportamentos, dificuldades e avanços ao longo das

atividades, configurando-se como instrumento valioso para uma análise mais precisa dos efeitos da intervenção. Essa estratégia metodológica está alinhada à perspectiva freireana de que a prática educativa deve ser constantemente refletida, reelaborada e compreendida em sua complexidade.

Com base nesses registros, passou-se à terceira etapa, dedicada ao **planejamento e aplicação da sequência didática**, que constituiu o núcleo da intervenção. A oficina “Entre Vozes, Versos e Narrativas” foi elaborada a partir dos pressupostos do letramento literário proposto por Cosson (2014), articulando motivação, leitura, interpretação e produção de sentidos. Essa oficina foi complementada por outras práticas que integraram música, literatura e debates sobre temas sociais, especialmente relacionados à realidade dos estudantes. A escolha por textos multimodais, como letras de música e materiais audiovisuais, alinhou-se às orientações dos multiletramentos discutidos por Rojo (2012), ampliando as possibilidades de leitura e interpretação dos jovens.

Na quarta etapa, realizou-se a **análise dos dados**, concentrada nos registros dos diários de bordo, nas atividades escritas produzidas pelos estudantes, nos debates mediados, nos seminários e nas redações relacionadas à prova do ENEM. A análise foi orientada por categorias emergentes: a) desenvolvimento interpretativo; b) construção da autoria e posicionamento crítico; c) relações entre texto e contexto; d) consciência social e cidadania; e e) mobilização de repertório cultural. Essa categorização possibilitou identificar padrões recorrentes nas falas e produções dos estudantes, além de evidenciar como as práticas de letramento literário contribuíram para o desenvolvimento das habilidades previstas na Matriz do ENEM.

A metodologia adotada inspira-se, ainda, no **pós-método** proposto por Kumaravadivelu (2001), que valoriza a autonomia docente, o respeito ao contexto sociocultural do aluno e a mediação crítica das práticas de linguagem. Essa perspectiva reforça a importância de intervenções flexíveis, adaptáveis às necessidades concretas da sala de aula e abertas ao diálogo entre teoria e prática. Ao mesmo tempo, a pesquisa se alinha à concepção de investigação qualitativa defendida por Marconi e Lakatos (2003), que privilegia





a compreensão interpretativa e descritiva dos fenômenos estudados, permitindo uma análise mais sensível às singularidades do processo educativo.

Dessa forma, a metodologia adotada não apenas forneceu suporte para a execução das oficinas, mas também permitiu compreender, em profundidade, os impactos gerados pelas

práticas de letramento literário e a forma como essas experiências dialogam com a formação crítica dos estudantes e com as exigências contemporâneas do ensino de Língua Portuguesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que sustenta este estudo articula autores que repensam o ensino de literatura sob a perspectiva dos letramentos, da leitura como prática social e da centralidade da experiência estética na formação do leitor crítico. Tal articulação tornou-se necessária para compreender como a leitura literária pode ultrapassar o domínio da decodificação e adentrar o campo da significação, da autoria e da consciência social – elementos essenciais para o desenvolvimento das competências exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, sobretudo, para o exercício da cidadania.

O ponto de partida para essa discussão é a distinção entre alfabetização e letramento, conforme proposto por Soares (2004). Enquanto a alfabetização corresponde à aquisição do sistema gráfico, ou seja, ao domínio da tecnologia da escrita, o letramento refere-se ao uso social da leitura e da escrita, concebido como prática cultural, histórica e ideológica. Assim, o sujeito letrado não é apenas aquele que lê palavras, mas aquele que compreende as práticas sociais que permeiam o ato de ler e escrever, posicionando-se criticamente diante dos textos e dos discursos. Essa concepção amplia o horizonte pedagógico da leitura literária, pois desloca o foco do treino mecânico para a compreensão de que ler é agir sobre o mundo e transformá-lo – movimento que se integra de maneira profunda ao pensamento freireano.

É nesse contexto que se insere a contribuição de Paulo Freire, cuja afirmação de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2011, p. 22) torna-se um princípio estruturante deste trabalho. Para o autor, a leitura é um ato político e ético, que envolve a interpretação da realidade e a produção de sentidos a partir da experiência concreta dos sujeitos.





Assim, quando a escola reconhece o valor da leitura literária como instrumento de conscientização, cria condições para que o estudante compreenda sua inserção no mundo e desenvolva uma postura crítica diante das desigualdades sociais, culturais e econômicas que o atravessam. Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que partam do repertório sociocultural dos jovens e dialoguem com suas vivências, tornando o ato de ler uma experiência significativa e emancipatória.

Complementando essa visão freireana, as reflexões de Rojo (2012) sobre os letramentos múltiplos ampliam o entendimento da leitura no contexto contemporâneo. A autora destaca que o leitor do século XXI é chamado a transitar entre diversas linguagens – literária, visual, musical, audiovisual, digital – que compõem a ecologia comunicativa atual. Tal multiplicidade exige habilidades interpretativas mais complexas, que integrem diferentes semioses e permitam a leitura crítica de textos multimodais, estruturados por imagens, sons, *hyperlinks*, vídeos e outros recursos.

No âmbito deste estudo, essa concepção é fundamental, uma vez que as oficinas realizadas mobilizaram textos não convencionais, como músicas, que se apresentam como importantes dispositivos pedagógicos para dialogar com os repertórios juvenis e com as demandas interpretativas da prova de Linguagens do ENEM.

A discussão sobre multiletramentos dialoga diretamente com o conceito de letramento literário proposto por Cosson (2014), que constitui o eixo metodológico deste trabalho. Para o autor, o letramento literário ultrapassa a leitura escolarizada e prescritiva, propondo que a literatura seja trabalhada como experiência de construção de sentidos, interação estética e formação ética. Cosson (2014) estrutura essa proposta por meio da sequência didática composta pelas etapas de motivação, leitura, interpretação e ressignificação, que orientam o estudante a desenvolver uma leitura sensível e crítica, capaz de mobilizar conhecimentos prévios, estabelecer relações intertextuais e produzir novos sentidos em diálogo com a obra literária.

Nesse processo, a sequência didática funciona como estratégia de mediação que integra literatura, temas sociais e produção autoral, permitindo que os estudantes não apenas compreendam o texto literário, mas também o transformem e sejam transformados por ele. Essa abordagem afasta o ensino de literatura da lógica do resumo, da memorização e da análise fragmentada, aproximando-o da reflexão crítica que articula texto, contexto e





subjetividade – movimento indispensável à formação de leitores competentes e à construção das habilidades interpretativas demandadas pelo ENEM.

Assim, o referencial teórico deste estudo sustenta a ideia de que formar leitores críticos implica reconhecer a leitura literária como prática social, estética e política, capaz de dialogar com as múltiplas linguagens que compõem a vida contemporânea. A articulação entre Soares, Freire, Rojo e Cosson oferece o arcabouço necessário para compreender e justificar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas oficinas, evidenciando que a literatura, quando abordada a partir

dos princípios do letramento, contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel no mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções registradas nos diários de bordo demonstram que as práticas de letramento literário favoreceram engajamento, reflexão crítica e apropriação do discurso pelos estudantes. De modo geral, observamos que, à medida que os jovens participavam das atividades propostas, sua postura leitora se transformava gradativamente: deixaram de assumir uma atitude passiva diante dos textos para atuar como sujeitos que questionam, interpretam e produzem sentidos. Esse comportamento é coerente com a perspectiva freireana de que a leitura deve ser compreendida como ato de libertação, no qual o leitor se reconhece como agente crítico da realidade.

Além do engajamento, as intervenções revelaram que a literatura, quando trabalhada de modo dialógico e contextualizado, ampliou a autopercepção dos estudantes como participantes ativos das práticas sociais de linguagem. Essa mudança ficou evidente nos comentários espontâneos registrados nos diários de bordo, nos quais muitos relataram que passaram a perceber a leitura literária não como uma tarefa escolar, mas como ferramenta de expressão, representatividade e compreensão do mundo. Para estudantes que tradicionalmente se sentiam distantes do universo da literatura – por acreditarem que os textos “não falavam deles” –, esse movimento de identificação foi particularmente significativo.

A oficina “Entre Vozes, Versos e Narrativas”, realizada em julho de 2025, utilizou como texto disparador a música “Alagados”, da banda Paralamas do Sucesso. A escolha do





gênero musical não foi casual: além de se aproximar do repertório cultural dos jovens, a letra da música é permeada por metáforas sociais que dialogam com desigualdade, exclusão e precarização urbana. Esse tipo de texto multimodal permite, como defende Rojo (2012), que os estudantes se movimentem entre diferentes linguagens, desenvolvendo competências essenciais para a leitura contemporânea.

Durante a oficina, as atividades foram organizadas em quatro etapas: a) audição e leitura da letra; b) análise das metáforas e da crítica social; c) debate mediado sobre desigualdade; d) produção escrita e apresentação oral.

A análise das metáforas utilizadas na música estimulou reflexões profundas sobre a realidade local dos estudantes. Em uma das sessões, um aluno afirmou: “É como se também estivéssemos afundando em problemas que não criamos”, evidenciando sua capacidade de relacionar o texto artístico à própria experiência social. Esse tipo de interpretação extrapola a decodificação literal, alcançando níveis mais complexos de leitura – exatamente o movimento esperado pela Matriz de Referência do ENEM, que avalia a habilidade de relacionar textos a práticas socioculturais amplas.

Além disso, a produção escrita final mostrou que grande parte dos estudantes conseguiu articular argumentos de maneira mais consistente, recorrendo a repertórios culturais adquiridos durante a atividade e mobilizando estratégias discursivas importantes para a resolução de questões interpretativas e para a redação do ENEM. Muitos passaram a utilizar com mais segurança elementos como contextualização histórica, comparação entre realidades sociais e análise crítica de problemas urbanos, ampliando sua capacidade de leitura do mundo, como defende Freire (2011).

A segunda intervenção, a oficina “Falando sobre Cotas Raciais”, aprofundou discussões éticas e políticas ao propor uma reflexão coletiva sobre políticas afirmativas no Brasil. A atividade começou com uma roda de conversa orientada pela pergunta-problema: “Cota racial é privilégio ou reparação histórica?” A partir desse disparador, os estudantes foram convidados a expor suas opiniões iniciais, muitas vezes permeadas por visões simplificadas ou reproduções de discursos presentes na mídia e no cotidiano.

A introdução da música “Cota não é esmola”, de Bia Ferreira, funcionou como recurso estético e discursivo capaz de tensionar essas percepções. A potência poética da música,





somada à força argumentativa da letra, provocou deslocamentos significativos no modo como os alunos compreendiam o tema.^X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Após o debate, um formulário analítico permitiu avaliar as compreensões construídas ao longo da atividade. A análise desses dados indicou quatro principais resultados: a) Compreensão das cotas como medida de reparação histórica: grande parte dos estudantes passou a reconhecer que as políticas afirmativas buscam corrigir desigualdades estruturais, e não favorecer determinados grupos de forma desigual. Muitos comentários evidenciaram maior consciência sobre desigualdade racial, exclusão histórica e oportunidades desiguais no acesso à educação. b) Fortalecimento da consciência social e racial: os debates revelaram que, ao se sentirem acolhidos para falar sobre suas experiências, os estudantes ampliaram seu entendimento sobre identidades, pertencimento e justiça social. A discussão estimulou empatia, escuta e postura ética diante de temas sensíveis. c) Desenvolvimento de habilidades interpretativas e argumentativas: a leitura da letra da música, aliada ao debate, exigiu dos estudantes a interpretação de figuras de linguagem, construção de relações intertextuais e formulação de argumentos – competências centrais para o ENEM, principalmente nas questões de Linguagens e na redação. d) Inserção de discussões éticas e políticas na prática de linguagem:

esta oficina demonstrou que a leitura crítica pode – e deve – dialogar com temas contemporâneos e problemáticas sociais presentes na vida dos estudantes. Essa abordagem fortalece a formação cidadã e amplia a função social da escola.

Em síntese, as atividades realizadas mostraram que práticas pedagógicas fundamentadas no letramento literário contribuem de maneira efetiva para a formação de leitores críticos, sensíveis e capazes de se posicionar diante das demandas sociais. Esses resultados reforçam a importância de aproximar literatura, vida cotidiana e questões sociais, proporcionando experiências leitoras que respeitem e valorizem as identidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID confirma que a leitura literária, quando orientada por uma perspectiva crítica, dialógica e interdisciplinar, constitui uma ferramenta fundamental para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio. Ao longo das oficinas, observamos que práticas pedagógicas baseadas no letramento literário contribuem para desenvolver competências interpretativas essenciais à prova de Linguagens do ENEM, além de fortalecer repertórios culturais, éticos e sociais.





As atividades desenvolvidas evidenciaram que as competências interpretativas foram significativamente desenvolvidas, uma vez que os estudantes demonstraram maior capacidade de compreender textos multimodais, analisar metáforas, identificar críticas sociais e relacionar texto e contexto. Esse avanço é essencial para o desempenho no ENEM, que exige habilidades de leitura aprofundadas e contextualizadas.

O letramento literário fortaleceu a autoria, a sensibilidade e o posicionamento ético dos estudantes. As produções escritas revelaram maior autonomia, criatividade e consciência

crítica, indicando que a leitura literária pode ser um espaço privilegiado para a construção de vozes autorais.

Temas sociais como desigualdade, racismo e invisibilização foram discutidos de forma ética e responsiva, por meio de oficinas e proporcionaram momentos de reflexão coletiva que permitiram aos estudantes compreenderem diferentes perspectivas sociais e ampliar sua visão crítica sobre o mundo.

Em outras palavras, houve ampliação do protagonismo estudantil e da participação ativa nas práticas de linguagem: os estudantes se expressaram com mais segurança, assumiram posições críticas e demonstraram maior envolvimento com as atividades propostas.

A articulação entre Cosson (2014), Rojo (2012), Soares (2004), Freire (1989), Marconi e Lakatos (2003) e Kumaravadivelu (2001) revelou-se eficaz para enfrentar o desinteresse pela leitura e promover um ensino de literatura conectado às necessidades reais dos jovens. O conjunto desses autores evidencia que práticas pedagógicas dialógicas, contextualizadas e abertas à pluralidade de linguagens criam condições para que a escola desenvolva leitores críticos e cidadãos conscientes.

Como encaminhamento, sugerimos que pesquisas futuras explorem essa proposta em outras escolas e com grupos maiores, a fim de validar os achados e adaptá-los a diferentes realidades. Também consideramos relevante que novas intervenções investiguem o impacto do letramento literário na redação do ENEM, uma vez que os resultados preliminares desta pesquisa indicam que a abordagem é promissora para o fortalecimento da argumentação, do repertório cultural e da autoria dos estudantes.





Por fim, reafirmamos que a literatura, quando ensinada como prática social significativa, deixa de ser obrigação escolar e se torna experiência de formação humana, de emancipação e de leitura crítica do mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e à CAPES/MEC pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Agradecemos ao professor Juliano Beck de Oliveira, por tão bem conduzir suas aulas e por ter nos proporcionado um encontro prazeroso e significativo com os estudantes da Escola Tarcísio Soares Palmeira. Nesse contexto agradecemos aos gestores desta escola e, principalmente aos estudantes, que nos receberam com carinho e respeito. Agradecemos, especialmente, à coordenadora geral, Dra. Maria Betânia da Rocha de Oliveira, pela orientação sensível, rigorosa e inspiradora, que contribuiu decisivamente para nossa formação docente.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: uma proposta para o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KUMARAVADIVELU, Bala. **Toward a Postmethod Pedagogy**. TESOL Quarterly, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

